

Revista Cristã
Última Chamada
Edição Especial
sobre o Apocalipse

o Cordeiro o livro selado por dentro e por fora

Comentário

Preterista

sobre o

Apocalipse

César Francisco Raymundo

Vol. 5

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

Autor:

César Francisco Raymundo

**- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial sobre o Apocalipse
Vol. 5**

Editor

César Francisco Raymundo

Periódico Revista Cristã Última Chamada, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Contato com o autor:

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Abril de 2015

Londrina – Paraná

**Revista Cristã
Última Chamada**

www.revistacrista.org

Todos os direitos reservados.

Índice

Introdução.....4

- **Comentário em 22 Volumes.....4**

Capítulo 5

- O Livro Selado com Sete Selos.....5
- Somente o Cordeiro é Digno de Abri-lo.....7
- A Visão dos Anjos ao Redor do Trono.....14

Bibliografia do Capítulo 5.....16

Introdução

O capítulo 5 do livro do Apocalipse fala sobre a sentença oficial de divórcio de Deus contra Israel. Por causa de seu adultério, a nação israelita deixa de ser a esposa de Deus, e por isto, deveria morrer. Em compensação, Deus se casa com a nova Jerusalém, a igreja.

Comentário em 22 Volumes

O livro do Apocalipse possui vinte e dois capítulos. Para que ficasse mais leve para o leitor fazer consultas, resolvi dividir este comentário em vinte e dois volumes ou ebooks. Cada ebook abordará um capítulo do Apocalipse em especial. Acompanhe no site da Revista Cristã Última Chamada o lançamento de cada Volume.

Capítulo 5 _____

O Livro Selado com Sete Selos

“Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos.

Vi, também, um anjo forte, que proclamava em grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de lhe desatar os selos?”

(Apocalipse 5.1-2)

Possivelmente, esse livro “*escrito por dentro e por fora*”, deve ter sido um pergaminho. No livro do profeta Ezequiel encontramos algo semelhante:

“Então, vi, e eis que certa mão se estendia para mim, e nela se achava o rolo de um livro.

Estendeu-o diante de mim, e estava escrito por dentro e por fora; nele, estavam escritas lamentações, suspiros e ais”.

(Ezequiel 2.9-10)

Certamente, ninguém iria escrever em um pergaminho por dentro e por fora, a não ser que houvesse falta do material. Para se escrever dos dois lados, além da falta de material, há a possibilidade de “uma abundância de conteúdo, de modo que pressionando sua urgência para que cada centímetro fosse usado para se obter tudo. Em outras palavras, este deslocamento implica que as acusações e provas contra Israel foram esmagadoras”.³

Para que o livro pudesse ser lido, seus selos teriam que ser todos quebrados de uma só vez. Mas, uma leitura cuidadosa da passagem

mostra que, durante a quebra dos selos, nenhuma ação ocorre. O mais que os capítulos 6 e 7 fazem é apenas apresentar ao leitor os principais personagens, as forças e as circunstâncias com que o restante da seção está em causa. Eles são preparatórios para a ação, que acontecerá uma vez que o livro estiver aberto”.⁴

Se o livro aqui em questão não for um pergaminho, mas apenas um livro dobrado, na cultura hebraica existia algo semelhante a isto. Havia um documento hebraico que era dobrado e selado. Tal documento “teria muitos selos bem como havia dobras”.⁵

Uma curiosidade interessante é que esse livro dobrado “originou-se com os sacerdotes que queriam se divorciar de suas esposas. Como já dissemos anteriormente, o Apocalipse é sobre Deus se divorciando de Israel e se casando com a Igreja. O fato de que ele foi usado em casos de divórcio é interessante... O livro pode facilmente ser um projeto de lei de divórcio; o Cordeiro se divorcia da infiel Jerusalém e se casa com a nova Jerusalém”.⁶

Outra coisa interessante é a constante presença do número sete. Temos nos juízos divinos contra Israel sete selos, sete trombetas e sete taças. Aqui pode ser sugerido que Israel teria tempo para se arrepender entre um juízo e outro. Encontramos no Antigo Testamento sentenças de advertência para Israel com o uso do número sete, observe:

“Se ainda assim com isto não me ouvirdes, tornarei a castigar-vos sete vezes mais por causa dos vossos pecados”. (Levítico 26.18)

“E, se andardes contrariamente para comigo e não me quiserdes ouvir, trarei sobre vós pragas sete vezes mais, segundo os vossos pecados”. (Levítico 26.21)

“...eu também serei contrário a vós outros e eu mesmo vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados”. (Levítico 26.24)

“...eu também, com furor, serei contrário a vós outros e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados”.

(Levítico 26.28)

Por ter violado a aliança, o momento dessas profecias de Levítico havia chegado a Israel. Aqui no capítulo 5 a nação começa a ser punida sete vezes por Deus. O “livro com sete selos é a sentença proferida pelo juiz contra Jerusalém, por seu derramamento ‘de todo o sangue justo’ dos mártires (Mateus 23.35)”.⁷

Sobre os sete selos do livro, estamos diante de um divórcio e julgamento realizado por Deus contra sua antiga esposa, a nação de Israel. No Antigo Testamento, Deus se casou com Israel conforme Ezequiel 16.8, 31-32, mas conforme descrito em outros textos, Deus ameaçou Israel com a carta de divórcio:

“Assim diz o SENHOR: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por causa das vossas iniquidades é que fostes vendidos, e por causa das vossas transgressões vossa mãe foi repudiada”.

(Isaías 50.1)

“Quando, por causa de tudo isto, por ter cometido adultério, eu despedi a pérfida Israel e lhe dei carta de divórcio, vi que a falsa Judá, sua irmã, não temeu; mas ela mesma se foi e se deu à prostituição”.

(Jeremias 3.8)

Aqui em Apocalipse, toda à ameaça de divórcio vinda da parte de Deus torna-se real, e o que resta é somente “*lamentações, suspiros e ais*” (Ezequiel 2.9-10).

Somente o Cordeiro é Digno de Abri-lo

“Ora, nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, ninguém podia abrir o livro, nem mesmo olhar para ele...”.

(Apocalipse 5.3)

Porque ninguém era digno de abrir o livro e desatar os selos? Abrir o livro e desatar seus selos seria o mesmo que participar de um apedrejamento contra a nação adúltera de Israel. Na ocasião em que

uma mulher foi apanhada em flagrante adultério, alguns disseram a Jesus: *“Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?”* (João 8.4-5)

O Único Justo ali presente era Jesus. Mais ninguém ali era justo para condenar ou absorver quem quer que seja. Por isto, a resposta de Jesus foi única: *“Como insistissem na pergunta, Jesus se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra”*. (João 8.7)

Portanto, ninguém nem no céu e nem na terra era justo para poder apedrejar a nação adúltera de Israel. Mesmo entre os remidos, os vinte quatro anciãos, não podiam participar do apedrejamento, pois eles mesmos já tiveram pecado. Por outro lado, os anjos ali presentes, também “não estavam qualificados para julgar porque nunca [passaram pela experiência] ou tiveram algum êxito para resistir às tentações do pecado. Assim, num primeiro momento, não foram encontrados no céu nenhum digno de atirar a primeira pedra”.⁸

“...e eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem mesmo de olhar para ele.

Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos”.

(Apocalipse 5.4-5)

Porque João chorou? Seria porque, talvez, ele achasse que o pecado de Israel ficaria sem punição? Note que a falta de alguém digno de abrir o livro estava somente entre as criaturas de Deus. Assim, a solução para o pecado fica novamente centrada em Deus, pois somente Ele é Capaz, Justo e Digno de resolver o problema do pecado. É aqui que aparece em cena o vitorioso Deus, na Pessoa de Jesus Cristo, o Único Digno e sem pecado.

“Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra”. (Apocalipse 5.6)

O Cordeiro aqui é Jesus Cristo. Esta é a primeira vez que Ele é chamado de “Cordeiro” no Apocalipse. Jesus é chamado de Cordeiro pelo menos 30 vezes no livro do Apocalipse. Sobre Ele, João Batista disse: *“No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”* (João 1.29). Note que em Apocalipse, o Cordeiro (Jesus) é visto *“como tendo sido morto”*. As marcas de sua morte ainda estão nele mesmo no céu. Mesmo depois da ressurreição, com um corpo agora glorificado, as marcas permaneceram em Jesus. Observe o que Ele disse a Tomé após a ressurreição: *“E logo disse a Tomé: Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente”*. (João 20.27)

Possivelmente, essas marcas serão eternas no Cordeiro, como um testemunho eterno de Sua obra de salvação. É no sangue do Cordeiro que somos lavados de nossos pecados. Somente Ele é a fonte da salvação (Apocalipse 7.14, 17). Quando a Escritura chama Jesus de “Cordeiro”, não significa algo como “manso” e “suave”, mas que seu destino e papel era para ser sacrificado pelos nossos pecados. Para o sacrifício Ele é o Cordeiro, mas em sua natureza é o Leão da Tribo de Judá, o governante auto-confiante e autoritário.

Seus sete chifres simbolizam seu Poder. Os olhos simbolizam sua onisciência. Temos aqui claramente revelada a Divindade de Jesus Cristo.

“Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono...”. (Apocalipse 5.7)

Temos aqui uma cena de intimidade. Jesus é o Único que pode se aproximar do Pai para tomar o livro. A vigilância dos quatro seres viventes e a dos anjos, não foram empecilhos para a aproximação do Filho no lugar especial da morada de Deus, o Trono. O “Filho entra pela direita da relação familiar. Ele é igual ao Pai. É evidente que a

divindade de Jesus Cristo novamente atraí a nossa atenção nesta cena de intimidade do Filho com o Pai”.⁹

Embora a visão de Deus Pai assentado no Trono possa ser somente vista através de Cristo, temos aqui uma clara distinção entre as pessoas da Trindade. Deus não é uma Única Pessoa, mas é três Pessoas distintas que ao mesmo tempo é Um só Deus. Encontramos essa cena de Apocalipse 5.7 no livro do profeta Daniel:

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele.

Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído”.

(Daniel 7.13-14)

Aqui Daniel vê o futuro. Em Apocalipse, João vê seu cumprimento.

“...e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos...”. (Apocalipse 5.8)

“Por ser achado digno de tomar o livro, Jesus se mostra digno de adoração. A adoração aprovada na Bíblia pertence exclusivamente a Deus, como o próprio Jesus afirmou (Mateus 4:10). Jesus recebe adoração diversas vezes nas Escrituras, não somente no céu, mas também durante sua jornada na terra (Mateus 15:25; 28:17; João 9:38). De fato, o Pai mandou que os anjos adorassem Jesus (Hebreus 1:6). O divino Cordeiro vencedor merece o nosso louvor”.¹⁰

“...tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos...”.

“Num trecho cheio de símbolos baseados no Velho Testamento, encontramos mais dois. Harpas foram usadas no louvor dos judeus

no templo (Salmo 43:4; 81:2), e o incenso fazia parte integral do serviço a Deus no tabernáculo (Êxodo 30:1-9) e no templo (1 Reis 7:48-50). Nesta cena, em que os anciãos se prostram diante do Santo dos Santos celestial, eles vêm com suas harpas e taças de incenso. O significado do incenso é explicado: são as orações dos santos. Embora o altar do incenso tenha ficado do lado de fora do véu, ele pertencia ao Santo dos Santos (Hebreus 9:3-4) porque o aroma passava pelo véu e chegava à presença de Deus. Aqui entendemos que o incenso representava as orações dos santos chegando a Deus (veja Salmo 141:2).¹¹

Ainda sobre as orações dos santos, gostaria de destacar o Salmo 141.2 que diz: “*Suba à tua presença a minha oração, como incenso, e seja o erguer de minhas mãos como oferenda vespertina*”. O incenso ao ser queimado sobe como fumaça. Parece, então, que nossas orações acabam por serem perdidas no espaço. Mas, temos aqui em Apocalipse que nenhuma delas se perde diante de Deus, pois estão guardadas em “*taças de ouro*”. Isto nos serve de estímulo para que nunca deixemos de orar. “*Orai sem cessar*”. (1ª Tessalonicenses 5.17)

“*...e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação...*”. (Apocalipse 5.9)

Novos cânticos são compostos por causa de ocasiões especiais. No decorrer da história, diante de acontecimentos importantes, os homens têm compostos muitos cânticos. No caso em questão neste versículo, o cântico novo é por causa de tão grande livramento nunca realizado antes, a salvação por meio de Cristo.

“*...e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação...*”.

Os calvinistas afirmam que Jesus não comprou a todos os homens, mas somente alguns, pois se assim não fosse, logo, todos necessariamente teriam sido salvos. É aqui que entro em

discordância com o calvinismo. É bom que fique claro que não sou nem arminianista e nem calvinista. Qualquer rotulagem será injusta contra a minha pessoa, pois será uma rotulagem parcial que não reflete o meu pensamento por completo.

Creio que Jesus comprou, resgatou e deixou uma salvação da qual todos podem ser participantes. Até mesmo os falsos mestres que renegam ao Senhor são considerados como pessoas que o Senhor “*os resgatou*” conforme 2ª Pedro 2.1. Para mim, está muito claro nas Escrituras que Deus amou a todos os homens e deu Jesus para salvá-los. Para receber a vida eterna é necessário crer em Jesus. Isto não é barganha, não é troca, não é regra para seguir e em seguida merecer a salvação, mesmo porque a fé é dom de Deus dado ao homem. A fé é o meio pelo qual recebemos a salvação. “*Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie*”. (Efésios 2.8-9) Para ser salvo o homem não faz nada, porque a salvação é pela graça (favor imerecido). As demais coisas, liberdade humana x Soberania de Deus, predestinação x livre-arbítrio, não posso explicá-las satisfatoriamente. Isto vai além da compreensão humana.

Sendo assim, o sacrifício de Cristo é suficiente para salvar a todos, mas é necessário ter fé. Não vou entrar em detalhes nesta discussão que já dura séculos, mas vejo como uma possível solução que usemos sempre linguagem bíblica, e não linguagem calvinista ou arminiana.

Precisamos urgentemente reconsiderar que o Novo Testamento é um documento do primeiro século, escrito num ambiente judaico-romano. Não podemos nos concentrar e interpretar a Bíblia com a mente dos reformadores Calvino, Armínio ou Lutero que viveram pelo menos quinze séculos depois de Cristo. O preterismo aqui defendido é prova disso. Os reformadores em parte ignoraram o preterismo das profecias e fizeram algumas interpretações equivocadas sobre a profecia. Não poderiam errar também a respeito da salvação, predestinação e livre arbítrio? Assim como se faz no sistema preterista, qualquer texto bíblico tem que ser analisado com cuidado e entendido dentro de seu contexto.

“...e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra. (Apocalipse 5.10)

“Jesus estabeleceu o seu reino e fez sacerdotes de todos os seus verdadeiros discípulos (1:6). O reino de Cristo existe atualmente, e os salvos fazem parte dele (Colossenses 1:13). Quando nós somos convertidos a Cristo, tornamo-nos o sacerdócio santo dele, com o privilégio de lhe oferecer sacrifícios (1 Pedro 2:5,9)”.¹²

“...e reinarão sobre a terra”.

Muitos - senão a maioria – dos crentes, acreditam que o destino final do homem é viver num Céu imaterial. Creio que o Céu para o qual iremos após a morte, também chamado de terceiro céu e paraíso, é o Jardim do Éden reconstituído em uma Nova Terra. Sobre isto, acertadamente Ralph E. Bass, Jr. escreveu que “o homem é um ser material e sempre será assim por toda a eternidade, com exceção de um breve período entre sua morte e ressurreição. O homem foi criado para reinar sobre a terra (5:10). No entanto, isso não quer dizer que o homem irá reinar somente na eternidade. Ele é chamado a reinar no tempo e na eternidade”.¹³

A única coisa que sou obrigado a discordar de Ralph é em relação ao “estado intermediário” que é o período entre a morte e a ressurreição. O estado intermediário só faz sentido para nós que vivemos presos ao tempo físico. Creio que após a morte entramos no tempo da alma, também chamado de “evo”, que é bem diferente do tempo físico. Por isto, a Bíblia chama a morte de sono. Você já reparou que no sono, num fechar e abrir de olhos, somos remetidos ao outro dia sem perceber a passagem do tempo?

Não estou dizendo que os mortos estão inconscientes conforme ensinam os Adventistas e as Testemunhas de Jeová, mas creio que no Além, o tempo intermediário é insignificante. Falarei mais sobre isto nos próximos comentários.

A Visão dos Anjos ao Redor do Trono

“Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares...”. (Apocalipse 5.11)

Esta cena já havia sido vista pelo profeta Daniel:

“Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros”. (Daniel 7.10)

Fico imaginando aqui como deve ter sido excepcional essa experiência de João. Se em eventos humanos, como shows, por exemplo, já nos fazem entrar quase em êxtase, imagine essa cena de louvor com milhões de seres angelicais. Fico me indagando: Qual a altura do som? E as cores? E como são os efeitos “especiais” desse espetáculo celeste? Infelizmente, a religião com sua dominação nos têm atrapalhado de enxergar e imaginar por esse prisma.

“...proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor”. (Apocalipse 5.12)

Temos neste versículo sete coisas das quais o Cordeiro é digno. Não devemos pensar que as atribuições do Cordeiro se limitam apenas a essas sete. O numeral sete indica “plenitude” ou “totalidade” das honras que Ele recebe.

“...o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor”.

A “linguagem aqui nos lembra do louvor oferecido por Davi em 1 Crônicas 29:10-13. As mesmas palavras usadas para adorar ao Senhor (Jeová) no Velho Testamento são empregadas na adoração do Filho no Novo Testamento”.¹⁴

“Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos”.

(Apocalipse 5.13)

Neste exato momento, assim como foi a dois mil anos atrás, toda a criação está junta em louvor a Deus e, chegará o dia em que haverá a plenitude desse louvor.

“Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos”.

Duas coisas devem ser destacadas aqui:

1ª – é feita clara distinção da Pessoa daquele que está sentado no trono e da Pessoa do Cordeiro. Isto evidencia o ensino da Trindade;

2ª – Pai e Filho recebem exatamente o mesmo louvor sem qualquer distinção. Isto também demonstra o ensino da Trindade e da Divindade do Filho de Deus.

“E os quatro seres vivos respondiam: Amém! Também os anciãos prostraram-se e adoraram”. (Apocalipse 5.14)

O louvor começa e termina com os anciãos. Toda a visão do capítulo 5 de Apocalipse se resume na idéia de que TUDO está no controle de Deus. A história não é regida por acaso, mas está sob o controle de Deus, direto de Seu trono. O conforto dessa verdade revelada no Apocalipse foi útil para aqueles primeiros cristãos que estavam sob perseguição.

Bibliografia do Capítulo 5_____

1. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 147. Autor: Ralph E. Bass, Jr. Living Hope Press - Greenville, SC.
2. Idem nº 1, pg. 148.
3. Idem nº 1, pg. 160.
4. Idem nº 1, pg. 161.
5. Idem nº 1, pg. 161.
6. Idem nº 1, pg. 161.
7. Idem nº 1, pg. 162.
8. Idem nº 1, pg. 163.
9. Idem nº 1, pg. 165.
10. Artigo: Apocalipse: Lição 13
Digno É o Cordeiro (Apocalipse 5:1-14)
Autor: Dennis Allan
Site: www.estudosdabiblia.net/b09_13.htm
Acessado Domingo, 12/4/2015
11. Idem nº 10.
12. Idem nº 10.

13. Idem nº 1, pg. 168.

14. Idem nº 10.

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

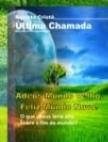
Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

